

Educação Emancipatória em *bell hooks*

hooks, bell.

Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança.

São Paulo: Elefante, 2021.

A escrita de bell hooks é caracterizada por sua profundidade e pessoalidade. De acordo com Mônica Costa (2021), a escrita de hooks é poderosa e íntima, não só reflete sobre a sua própria experiência educacional, mas também explora como a educação pode ser um veículo de liberdade e transformação pessoal e social. Em *Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança*, publicada em 2021 pela editora Elefante, hooks apresenta uma abordagem revolucionária sobre como transformar a prática educativa, e suas ideias ressoam profundamente na atualidade.

Nesse livro, hooks explora a educação como um meio de liberdade e transformação, alinhando-se ao conceito africano de *Sankofa*¹, que nos incentiva a refletir sobre o passado para moldar o futuro. No coração de seus ensinamentos está a ideia de que as salas de aula podem se tornar comunidades de resistência às opressões, onde o mutualismo e o acolhimento promovem a esperança e o pertencimento, essenciais para uma formação acadêmica significativa.

A obra é estruturada em 16 ensinamentos que visam descolonizar mentes e comportamentos, desafiando paradigmas sociais estabelecidos. Embora o contexto seja estadunidense, as ideias de hooks são aplicáveis globalmente, em contextos onde haja desigualdades de gênero, raça e classe social. Ao longo dos ensinamentos, hooks entrelaça suas experiências pessoais com uma crítica ao ambiente acadêmico tradicional, muitas vezes racista e resistente ao legado dos direitos civis.

Desde o primeiro ensinamento, *O Desejo de Aprender*, hooks nos convida a refletir sobre como os valores patriarcais e racistas impactam a formação de crianças negras. Essa reflexão leva a imaginar uma contra-narrativa que não apenas suavize esses efeitos, mas também cultive um desejo genuíno de aprender, essencial para a construção de identidades fortes e autoconfiantes. Ao avançar para o segundo ensinamento, *Um Tempo de Licença: Salas de Aula Sem Fronteiras*, hooks destaca a importância de ambientes educacionais diversificados. A verdadeira riqueza das interações humanas se revela quando acolhemos diferentes experiências e histórias, tornando-se essencial para uma educação realmente inclusiva. “Sempre que amamos a justiça e nos colocamos no lado da justiça, recusamos binarismos simplistas. Nos recusamos a permitir que qualquer pensamento anuvie nosso julgamento. Abraçamos uma lógica inclusiva. Reconhecemos os limites do nosso conhecimento” (hooks, 2021, p. 59).

Essa perspectiva nos leva ao terceiro ensinamento, *Conversa Sobre Raça e Racismo*, no qual hooks enfatiza a necessidade de um ativismo antirracista contínuo. Para ela, a educação deve ser um campo de luta contra o pensamento supremacista branco, um espaço que não se limita a ensinar, mas que desafia e transforma. Essa discussão se aprofunda no quarto ensinamento, *Educação Democrática*, inspirado em Paulo Freire², em que ela defende um modelo que promova o diálogo e valorize as vozes marginalizadas. Ao explorar o potencial de transformação, no quinto ensinamento, *O Que Acontece Quando Pessoas Brancas Se Transformam*, hooks analisa como indivíduos/as brancos/as podem desmantelar suas crenças racistas e se engajar em mudanças significativas.

Esse tema ressoa de forma intensa com o sexto ensinamento, *Padrões*, que investiga como o pensamento supremacista branco ainda permeia a cultura, mesmo após os avanços nos direitos civis. Reconhecer essa realidade é fundamental para que educadores/as, independentemente de sua raça, desaprendam o racismo e se preparem para uma educação verdadeiramente libertadora (SANTOS, 2022, p. 240).

No sétimo ensinamento, *Como Podemos Servir*, hooks transforma o papel do/da educador/a em um ato profundo de cuidado e serviço. Nos provoca a repensar a desvalorização dessa profissão, destacando como o comprometimento genuíno com os/as alunos/as pode enriquecer suas trajetórias educativas. No ensinamento seguinte, *Superando a Vergonha*, a autora ilumina a dor da invisibilidade vivida por estudantes negros/as no ensino superior, contrastando essa experiência com o reconhecimento que eles/elas recebiam em escolas segregadas. Essa reflexão não só destaca a necessidade urgente de um sistema educacional que realmente valorize cada aluno/a (RIBEIRO & GONÇALVES, 2022, p. 330), mas também reafirma o eco do pensamento de Paulo Freire, que vê a educação como um espaço de liberdade, verdade e justiça. Sua pedagogia da esperança é fundamentada na dignidade humana e na interdependência, alinhando-se a conceitos como o *Sawabona Shikoba*³, que promove o reconhecimento da bondade e a ética do amor.

A partir do nono ensinamento, *Guardiões da Esperança: O Ensino em Comunidades*, hooks reafirma o compromisso com a educação como prática de liberdade, defendendo uma abertura radical para a transformação social. No decorrer desse ensinamento, a educação é apresentada como uma força libertadora, ressaltando a ousadia necessária para promover mudanças significativas na sociedade. Ainda assim, hooks defende a família como a primeira comunidade educativa, enfatizando a importância do diálogo e do aprendizado entre gerações, um tema central em *Aprendizado Progressista: Um Valor de Família*.

A conexão emocional entre educadores/as e alunos/as é fundamental para um aprendizado verdadeiro, repleto de empatia e compreensão, como destacado em *Um Diálogo Sincero: Ensinar com Amor*. hooks nos incentiva a trazer questões como sexualidade e espiritualidade para a sala de aula, pois tal diálogo pode empoderar e celebrar a complexidade da experiência humana, possibilitando uma conexão mais profunda com a vida, desmistificando um tema muitas vezes evitado. Por fim, em *Sabedoria Prática*, hooks nos

lembra da importância da esperança na educação, nos convida a imaginar um futuro mais justo e inclusivo, no qual o diálogo e a construção de comunidade sejam fundamentais.

A obra propõe uma ruptura com a cultura de dominação e defende a criação de ambientes educacionais onde a criticidade e a resistência ao racismo sejam promovidas. O ensino, segundo hooks, deve ser um espaço de humanização e amor, ajudando a construir comunidades educativas resilientes e esperanças.

Diante dos desafios da realidade educacional brasileira, que ainda é marcada por tradições e desigualdades, o livro de hooks oferece uma visão inspiradora para repensar a prática educativa. É um convite para resgatar a autonomia dos/das professores/as e revitalizar o espírito de comunidade, tornando o ensino uma arte transformadora. *Ensinando Comunidade: Uma Pedagogia da Esperança* é uma leitura essencial para todos/as que atuam na educação, oferecendo ferramentas para cultivar um aprendizado significativo e inclusivo. A mensagem de amor e esperança de bell hooks continua a ser uma fonte de inspiração para educadores/as e estudantes em busca de um futuro mais justo e igualitário.

Recebido em: 03/08/2024; Aprovado em: 24/10/2014.

✉ MARIA EDUARDA DE BRZEZINSKI

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba – PR, Brasil.

Notas

- 1 O termo Sankofa combina os elementos *sanko* (voltar) e *fa* (buscar, trazer), originando-se de um provérbio tradicional dos povos de língua Akan presentes na África Ocidental, especialmente em Gana, Togo e Costa do Marfim. A expressão em Akan, “se wo were fi na wosan kofa a yenki”, pode ser traduzida como “não é tabu voltar atrás e buscar o que foi esquecido”. Como símbolo Adinkra, Sankofa é frequentemente representado por um pássaro mítico que voa para frente, mas com a cabeça voltada para trás, carregando um ovo no bico, que simboliza o futuro.
- 2 O contato de bell hooks com a obra de Paulo Freire ocorreu em um momento crucial de sua vida, quando ela questionava as dinâmicas de dominação, o impacto do racismo, do sexismo, da exploração de classe e da colonização nos Estados Unidos. Através de Freire, hooks encontrou uma linguagem política e um fundamento teórico que a ajudaram a compreender e articular suas experiências e reflexões sobre opressão e libertação.
- 3 Hooks associa a reflexão sobre a dignidade da pessoa humana e a interdependência relacional a conceitos da cultura africana, como *Sawabona Shikoba*, que significa *eu sou bom/boa*. Ela afirma que “todos esses movimentos incríveis por justiça social tiveram êxito quando invocaram uma ética de amor enraizada na acolhida do espírito” (hooks, 2021, p. 273). Esses princípios, que enfatizam a importância da dignidade e da interdependência também são fundamentais para a pedagogia da esperança construída em comunidade (RIBEIRO & GONÇALVES, 2022, p. 331).

Referências

COSTA, Mônica Ferreira. Resenha da obra: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade, de bell hooks. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 949–957, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1182>>. Acesso em: 14 out. 2024.

RIBEIRO, Amanda & GONÇALVES, Ednéia. bell hooks. Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 329–332, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/45170>>. Acesso em: 14 out. 2024.

SANTOS, Jeniffer Geraldine Pinho Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. *Grau Zero – Revista de Crítica Cultural*. Alagoinhas-BA: Fábrica de Letras/UNEB, v. 10, n. 2, p. 237–245, 2022. DOI: 10.30620/gz.v10n2.p237. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/14127>>. Acesso em: 15 out. 2024.